

Falta espaço e tetos podem desabar

O QUE SERÁ AFETADO

Andar	Situação atual	Atendimento
Subsolo	Funciona precariamente. Há necessidade de mais espaço.	Central de Esterilização.
1º andar	Funciona precariamente com pacientes sendo atendidos no corredor. Cerca de 200 pacientes ficam sempre em macas.	Todo atendimento ao paciente.
2º andar	Funcionando parcialmente. Cinco salas cirúrgicas foram interditadas.	Emergência, UTI e Centro Cirúrgico.
3º e 4º andares	Interditados. Tetos escorados por madeira com constante risco de desabamento.	Lugar destinado a instalação de enfermarias especiais.

As obras de reforma do pronto-socorro do Hospital de Base já se estendem por quase dois anos porque a empresa Santa Bárbara, que ganhou a licitação para a execução do projeto, não tem prazo estipulado para a conclusão do trabalho. Essa foi a explicação dada pela diretora do Departamento de Engenharia da Fundação Hospitalar, Janete Torkaski. Isso contribuiu para a situação caótica da unidade presenciada ontem pelo governador Joaquim Roriz.

Depois de 20 meses de trabalho nenhum andar do pronto-socorro teve suas obras concluídas. O governador determinou a rescisão do contrato com a empresa e aceitou a proposta feita pelo diretor do hospital, Milton Menezes, pelo diretor

da Fundação Hospitalar, Inácio Republicano e por Janete de que a própria FHDF assuma a responsabilidade de tocar a obra.

Roriz vistou todos os andares do pronto-socorro. Ficou assustado com tantas pessoas sendo atendidas em macas no corredor do hospital. Milton Menezes explicou que a interdição dos 3º e 4º andares e os cubículos construídos para colocação das macas estão colaborando para o péssimo atendimento. Milton explicou ao governador que deve haver espaço amplo para o atendimento dos pacientes. "A interdição de cinco salas cirúrgicas que fomos obrigados a fazer por causa de inundações e do risco de infecção hospitalar piorou ainda mais a situação", explicou.